

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

SINDICATO RURAL
RIO VERDE-GO

CASA DO PRODUTOR

Ano 13 | Edição 144 | Maio/2023



PATRULHA RURAL: A SEGURANÇA PARA O CAMPO

POLO SEBRAE

TESTE CARRAPATOS



SEJA UM
ASSOCIADO

Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



FOTO: Fabiana Sommer

16

PATRULHA RURAL: SEGURANÇA PARA O CAMPO

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 6
- Capacitação para melhor gestão 9
- Artigo: Conversar salva vidas 11
- FAEG jovem Rio Verde promoveu palestras sobre solos 13

AGROPECUÁRIA

- Polo SEBRAE Agro desenvolve soluções para o agronegócio 15
- Teste gratuito de sensibilidade de carrapatos a carrapaticidas aumenta a produção gado leiteiro 18
- Goiás: vacinação contra raiva dos Herbívoros começa em Maio 19

CURSOS

- Pequenas mudanças grandes transformações 20
- Empreendedor aposta no mercado de cremes de pimenta 25

EQUOTERAPIA

- Equoterapia é somente cavalo e participante? 27

CULINÁRIA

- Bolo de laranja 30



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2022/2025**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTES

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTES

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Bruccei
Luciano Jayme Guimarães

SUPLENTES

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE SEGURANÇA RURAL

Presidente
Olávio Teles Fonseca

Foi-se o tempo em que o campo era considerado um local sossegado e que as pessoas conseguiam viver de forma tranquila. Essa realidade mudou há alguns anos e agora, os produtores rurais estão tendo que investir na segurança da propriedade, bem como dos colaboradores.

A busca por estratégias para proteger o patrimônio e a vida tem sido constante e agora, além do produtor rural se preocupar com clima, pragas, investimentos e economia, precisam também pensar em táticas de segurança.

Pensando nisso, a polícia militar de Goiás criou há quatro anos o Batalhão Rural, que tem como objetivo o trabalho de monitoramento das propriedades rurais goianas, assim como estabelecer uma conexão entre o campo e os militares.

O trabalho executado pelo Batalhão Rural tem sido de extrema importância para a segurança do campo e os números são prova de tudo isso, uma vez que a criminalidade no campo tem diminuído ano a ano após a implantação do Batalhão.

O Sindicato Rural de Rio Verde é parceiro do Batalhão Rural e sabe da importância dessa aproximação com a comunidade agrícola/rural, uma vez que o trabalho realizado tem proporcionado maior proteção às famílias que vivem no campo, consequentemente diminuindo a evasão existente no meio rural.

Atualmente existem sete companhias operacionais no Estado e elas já somam o maior efetivo da Polícia Militar. O município de Rio Verde integra a sexta companhia do Batalhão Rural e é responsável por 20 municípios o que o torna a maior unidade de responsabilidade da PM.

Salientamos que o Batalhão Rural também executa o trabalho de cadastramento de todas as propriedades por meio do Georreferenciamento, que tem por finalidade estreitar o vínculo de confiança entre os produtores rurais e a Polícia Militar, facilitando a localização das propriedades e garantindo mais segurança no atendimento às comunidades que vivem e trabalham no campo. O produtor rural que ainda não realizou o trabalho o cadastramento da propriedade deve agendar o trabalho pelo número: (62) 99631-4340.

Investir no Associado, está é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente



ANO 13
EDIÇÃO 144
MAIO DE 2023

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecsander Fortago

FOTO DE CAPA

Fabiana Sommer

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

VAZIO SANITÁRIO DA SOJA EM GOIÁS ACONTECERÁ DE 27 DE JUNHO A 24 DE SETEMBRO

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), divulgou os períodos de vazio sanitário da cultura de soja que cada estado deve seguir, em Goiás a medida será entre 27 de junho a 24 de setembro de 2023. O vazio sanitário da sojicultura, abrange 90 dias, não podendo

plantar ou manter viva em qualquer fase de desenvolvimento plantas de soja, a medida fitossanitária é importante para o controle de ferrugem asiática, minimizando os riscos da doença na próxima safra. Além do cumprimento do vazio sanitário, a Secre-

taria de Defesa Agropecuária, está analisando a possibilidade de redução do período no calendário de semeadura para a próxima safra. A iniciativa é motivada pelo aumento de registros de casos de ferrugem asiática durante a safra 2022/23, informou o Mapa.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE 2023 É PROJETADO EM R\$ 1,2 TRILHÃO, COM CRESCIMENTO DE 4,7%

FONTE: MAPA

Estimulado pelas lavouras, que deverão crescer 8,1% em valores reais neste ano, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2023 está estimado em R\$ 1,229 trilhão, 4,7% acima do obtido em 2022 (R\$ 1,173 trilhão). A pecuária apresenta um recuo de 2,9% no rendimento. As lavouras têm faturamento previsto de R\$ 878,6 bilhões, e a pe-

cuária, de R\$ 350,7 bilhões.

Um grupo de cinco lavouras formado por soja, milho, café, cana-de-açúcar e algodão devem gerar R\$ 726,7 bilhões, correspondendo a 82,7% do VBP das lavouras este ano. A safra de grãos, prevista em 312,5 milhões de toneladas, juntamente com o incremento da produtividade, são decisivos para os re-

sultados de 2023. A produtividade de grãos cresce 11%, enquanto a de milho, 8,4%, e a de soja, 16,6%.

Na pecuária o melhor desempenho vem ocorrendo na produção de suínos, com aumento do VBP de 7,2%, Leite (4%), e ovos (9%) obtiveram neste ano o maior valor da produção obtido na série de dados desde 2000.

MINISTRO FÁVARO RECEBE DA CNA PROPOSTAS PARA O PLANO SAFRA 2023/2024

FONTE: CNA

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu a diretoria da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para um diálogo sobre as propostas de financiamento para o setor, especialmente o Plano Safra. O documento entregue pelo pre-

sidente da CNA, João Martins, detalha dez pontos considerados pela entidade como prioritários no Plano Safra 2023/2024. Segundo a CNA, o trabalho foi elaborado em conjunto com as federações de agricultura e pecuária, sindicatos rurais, produtores e entidades setoriais das cinco regiões do País.

As sugestões tratam da destinação de recursos para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) e detalham questões como aumento do limite de renda para produtores nos programas de crédito rural, redução na taxa de juros nas operações de Crédito Rural e ampliação de linhas de crédito para pequenos e médios produtores.



SRRV E SENAR-GO CAPACITARAM 328 EM ABRIL

A agricultura e pecuária evoluíram muito e tem exigido profissionais especializados para ocuparem as vagas de emprego no setor. O Sindicato Rural de Rio Verde, em parceria com o Senar-Goiás, oferece todos os meses cursos profissionalizantes gratuitos no agronegócio, com o intuito

de inserir mais pessoas no setor e garantir mais mão de obra qualificada para as atividades. No mês de abril foram oferecidos 26 cursos na área agrícola (pilotaagem de drones, operação de máquinas e implementos em plantio direto, manejo integrado de pragas, entre outros), capacitando

cerca de 330 pessoas.

Os interessados em participar de algum dos cursos devem entrar em contato com um dos mobilizadores, para ter acesso aos cursos disponíveis e datas.

Mobilizadores, Priscila Guardiano: 64 9955-4779

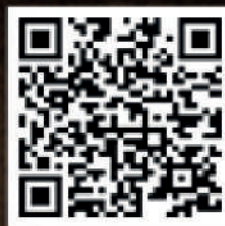
Max Gomes: 64 9299-4779



Estruturas Metálicas Personalizadas

para sua empresa!

Corte Plasma CNC
Oxicorte Plasma CNC



Escaneie o QR CODE
e faça seu orçamento!

(64) 3621-0270
(64) 99290-2359 📞

📱 @metalurgicaperes |
📷 @metalperesrv

www.metalurgicaperes.com.br

CAPACITAÇÃO PARA MELHOR GESTÃO

■ Por **Maria Laura Melo e Fabiana Sommer** com informações FAEG

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde (SRRV), Olávio Teles e os diretores, Celso Ribeiro e Lúcio Moraes, participaram do Programa Sindicato Empreendedor Inovador, que aconteceu durante três dias de abril em Goiânia. O evento foi promovido pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag, e contou com a parceria da Emater e do Sebrae.

O Programa Sindicato Empreendedor Inovador (SEI), trouxe técnicas avançadas de negociação comercial, contabilidade rural, comunicação e oratória, entre outras com foco na formação de novas lideranças. **“Foram três dias de intenso aprendizado com o objetivo de aprimorarmos nossos conhecimentos sobre a gestão dos Sindicatos Rurais e assim, oferecermos melhores serviços aos produtores associados”**, disse o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde Olávio Teles Fonseca.

Os participantes ficaram

empolgados e motivados com o conteúdo ministrado durante os dias de curso, voltando com novos pensamentos e vontade de fazer a diferença. **“Conhecimento nunca é demais e como o agro é dinâmico e inovador, nós, que assumimos o papel de auxiliar na missão da instituição, precisamos estar sempre nos atualizando”**, comentou o diretor Celso Ribeiro.

O diretor Lúcio Moraes aproveitou a oportunidade para aprimorar os conhecimentos na área de gestão de pessoas. **“Recebemos um grande número de produtores rurais mensalmente em nosso sindicato e ter essa relação pessoal com eles, é de extrema importância,**

por este motivo, aprender mais sobre gestão de pessoas é tão importante”.

Um dos diretores do Senar Goiás, Flávio Henrique Silva, reforça que o Programa SEI, oferece a capacitação dos agentes sindicais e o desenvolvimento de lideranças, apresentando didáticas para que os colaboradores dos sindicatos tenham cada vez mais excelência no atendimento. O conteúdo traz para as turmas: forma-





ção em negócio, contabilidade rural, comunicação e oratória, entre outros, com destaque também para a qualificação de presidentes e diretores. **“No desenvolvimento das lideranças, nosso objetivo é proporcionar experiências de autoconhecimento, o papel do líder classista, o conhecimento das instituições ligadas ao setor agropecuário e claro, como transformar questões agrícolas em questões políticas”**, reforça.

O evento reuniu três turmas distintas de dirigentes sindicais. Como foco, a formação de 100 lideranças do agro para fortalecer as ações do Sistema nos municípios goianos. A metodologia veio do polo de liderança do Sebrae Paraná trabalhando os pilares: pessoas, comunidade e instituição. **“Nesse trabalho oferecemos informações para estimular o empreender no campo. É uma oportunidade de muita interação para reforçarmos a atuação do Sistema Faeg/Senar/Ifag no fortalecimento dos sindicatos rurais e para que nossas lideranças**

estejam preparadas para a representação e a defesa da classe”, acrescentou o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Zé Mário Schreiner.



agripec

MÁQUINAS & IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



@agripecmaquinas

(064) 3051-4460

Platão de Peças

Marcos Benati

Ricardo Gouveia

(064) 99307-2229 (064) 99249-5775 (064) 99653-7199

Av. Pausanes de Carvalho N° 203
Qd.07 LT.10 e 11 Setor Pausanes Rio Verde - GO.

ARTIGO

CONVERSAR SALVA VIDAS



■ Por **Jennifer Guimarães de Moura** | Psicóloga CRP09/11304 | Especialista em Psicanálise | @psijenniferguimaraes

No último mês nos deparamos com uma onda de notícias sobre massacres em escolas, onde um episódio resultou em estímulo para inúmeras tentativas similares. Fato esse que assustou toda a sociedade, e também a triste realidade de que os próprios jovens se tornaram protagonistas das ameaças aos colegas.

Cada vez mais os vínculos familiares e sociais reais estão estremecidos, hoje é “**normal**” o adolescente não falar com ninguém dentro de casa, não ter amigos na escola, e se isolar em seu mundo virtual, onde encontram aquilo que satisfaça seus desejos. Entretanto, a falta de comunicação,

de construção de um ambiente de confiança e diálogo seguro entre pais e filhos faz com que se crie um abismo entre os jovens e os adultos, os quais deveriam ser os orientadores e oferecer apoio e segurança.

Se pergunte, quando seu filho se mete em problemas ele vai até você e pede por ajuda ou ele esconde de você por receio de ser punido? A resposta a essa pergunta gera inúmeras implicações.

Quando ouvimos que conversar salva vidas, as vidas salvas são de todos nós, são dos jovens que estão nas escolas, dos professores que estão fazendo muito além de ensinar, das famílias que podem ter um futuro feliz ao invés de notícias trágicas.

Busque interesses em comum com a criança ou adolescente, tente conhecer um pouco mais sobre o universo particular dele. Não há um manual de como criar filhos, mas há livros e orientações que podemos buscar. Conversar para criar um ambiente seguro em casa pode salvar vidas e nunca é cedo demais ou tarde

demais para construir isso.

Falar sobre emoções e sentimentos é extremamente importante, desde a criança ao idoso, para e pense, você teve alguém para te dizer que é normal sentir medo, sentir raiva? Teve alguém que te ensinou como podemos direcionar esses sentimentos ao invés de tentar escondê-los ou ignorá-los? Seja a pessoa que ensina sobre as emoções, e caso tenha dúvidas de como fazer isso, procure um profissional capacitado, fazer psicoterapia não é apenas para quando estamos com problemas sem solução, é também para aprendermos a viver com mais qualidade.



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



Sementes Maná

A confiança da tradição aliada a qualidade da inovação

A Sementes Maná é uma empresa que produz sementes de soja. Sua indústria está entre as mais modernas do país, equipada com maquinários tecnológicos, precisos e automatizados, com objetivo de oferecer para o agricultor sementes de alta qualidade e produtividade, através de um rigoroso acompanhamento do plantio a colheita e depois, beneficiamento a expedição.



Sementes Maná



sementesmana.com.br

Conheça mais

FAEG JOVEM RIO VERDE PROMOVEU PALESTRA SOBRE SOLOS

■ Por **Maria Laura Melo**

A Faeg Jovem Rio Verde é engajada com as demandas do campo e no dia 17 de abril, realizou palestra ministrada pelo engenheiro agrônomo e um dos maiores especialistas em solos da América Latina, Ivo Frare, que falou sobre a *“Importância do perfil do solo corrigido para fazer frente aos estresses hídricos”*. O evento reuniu 100 pessoas, entre produtores rurais, técnicos do agro e estudantes. *“Vendo o atual cenário do Agro, vimos a oportunidade de trazer melhores estratégias e tomadas de decisões assertivas no manejo do solo para o produtor rural”*, falou o grupo.

O tema foi tratado com muito dinamismo, através da

experiência prática de Ivo Frare e de análises de solos da região de Rio Verde, deixando o público ciente da realidade do solo da região em que vivem. No município, os produtores rurais tem problemas com incêndios, o que acaba deixando o solo com déficit de alguns nutrientes necessários para maior produtividade das culturas plantadas.

“Para apagar o fogo a união dos produtores vizinhos, ainda é a melhor ferramenta a ser usada, com comboio comunitário de equipamentos, quanto aos cuidados posteriores, a correção de perfil do solo é importante pois são interpretadas análises, através de coletas de terra feitas em várias profundidades, entendendo como estão os elementos minerais em cada camada, tendo em vista também que em tempo de estresse hídrico, se não tiver cálcio ou boro em profundidade as raízes não aprofundam em busca da água”, explicou o engenheiro agrônomo.

Um bom perfil do solo é essencial para uma agricultura sustentável e com elevadas pro-

dutividades. Nesta palestra o autor abordou como fazer um bom perfil de solo, apontando aspectos técnicos e práticos do processo.

Coletas de terras para análise

A coleta deve ser feita de forma estratificada com várias profundidades:

De ZERO a 10 cm;

De ZERO A 20 cm;

De 20 a 40 cm;

De 40 a 70 cm;

De 70 a 100 cm de profundidade.

É importante que a coleta seja feita de uma amostra composta por talhão de até 200 ha, com no mínimo 50 furos feitos de forma aleatória.



TRR PETRORIO
A PARCEIRA IDEAL PARA
MANTER SUA EMPRESA
EM MOVIMENTO





Mais segurança para quem trabalha no campo.

Proteja a sua propriedade, equipamentos, animais e até a sua produção. Contrate os Seguros Rurais do Sicoob Unidades, a melhor opção para você trabalhar tranquilo e seguro, faça chuva ou faça sol.

- **Melhores taxas**
- **Atendimento dedicado**
- **Credibilidade**



Agência Praça 05 de Agosto
Rua Rui Barbosa esq. Rua Nizo
Jaime de Gusmão, N° 854, Centro
Telefone: 64. 3623-5005

Agência Bairro Popular
Rua 72, N° 781
Bairro Popular
Telefone: 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping
Rua O, N° 1044, Qd. 15, Lt A, Loja 243 B
Residencial Jardim Campestre
Telefone: 64. 2142-7702

Proteção para:

- **Principais cultivos.**
- **Máquinas e equipamentos agrícolas.**
- **Mercadorias de origem animal e vegetal.**
- **Moradia do produtor e funcionários.**
- **Construções, benfeitorias e instalações dedicadas à atividade agropecuária.**
- **Proteção Vida Produtor**

Procure o seu gerente e proteja-se

somos
coop

#Somos feitos de
VALORES

25
Anos



POLO SEBRAE AGRO DESENVOLVE SOLUÇÕES PARA O AGRONEGÓCIO

■ Por **Maria Laura Melo**

Goiás é um dos estados brasileiros que mais representam o agronegócio, com geração de empregos e produção. Aproveitando as potencialidades do setor e do estado, o Sebrae- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, desenvolveu o Polo Sebrae Agro, que cria soluções para todas as cadeias produtivas, visando auxiliar os pequenos produtores com os gargalos do campo. Criado em março de 2022 em Goiás, é baseado em três eixos de atuação: **curadoria, desenvolvimento de estratégias e disseminação de soluções** e está presente em todos os Sebraes do Brasil, além de estar apoiado por parceiros estratégicos.

Curadoria - mapeamento dos problemas e busca por soluções, personalizando o atendimento de acordo com as

especificidades de cada cadeia produtiva, já foram desenvolvidas mais de 657 soluções dentro do Sistema Sebrae, que podem ser usadas pelo produtor rural.

Desenvolvimento de estratégias - identificando as soluções e sistematizando o conhecimento, são apresentadas tendências de mercado que ainda não estão muito visíveis para



o gestor da ponta e com isso desenvolver soluções para atender e preencher lacunas.

Disseminar essa informação - Tornar a informação acessível aos produtores rurais.

O analista técnico do Sebrae Goiás e coordenador do Polo Sebrae Agro, Douglas Paranaíba, explicou sobre a atuação do Polo. *“O Polo surgiu do reconhecimento do Sebrae Nacional de que o Sebrae Goiás poderia ser uma referência no Sistema no tema agronegócio, o intuito do programa é trazer soluções para os produtores rurais independente da cadeia produtiva em que estão inseridas e personalizar esse atendimento, levando ao conhecimento dos produtores rurais”*.

Dúvidas e acesso a mais informações sobre as soluções do Polo Sebrae Agro estão disponíveis no **polosebraeagro.com.br**.

PATRULHA RURAL: A SEGURANÇA PARA O CAMPO

■ Por **Fabiana Sommer**

Criado em 2019, o Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás foi formado com o objetivo de executar o policiamento rural no Estado de Goiás e com isso potencializar as ações operacionais rurais no estado. A unidade especializada na segurança do agronegócio tem trazido uma maior tranquilidade e serenidade ao produtor rural, bem como aos trabalhadores das propriedades rurais.

Atualmente existem sete

companhias operacionais no Estado e elas já somam o maior efetivo da Polícia Militar. Segundo o Tenente Coronel Alexandre Saliba Sales, apesar de ser um batalhão criado recentemente, os resultados tem sido promissores. **“Só nestes quatro primeiros meses do ano o Batalhão Rural já recuperou sete maquinários agrícolas, recapturou 107 foragidos, apreendeu 99 armas de fogo, recuperou 31 veículos e 129 semoventes”**, ressalta o Tenente Coronel Saliba. Além disso, já foram visitadas quase 12 mil propriedades rurais, abordados mais de 5.500 veículos e 6.283 pessoas em atitudes suspeitas foram abordadas.

Nos próximos meses o batalhão estará rece-

bendo o reforço por meio da aquisição de armamento e de um sistema via satélite para facilitar a comunicação com as propriedades rurais. **“O Batalhão tem se mostrado um elo de confiança com o produtor rural”**.

Para facilitar todo o trabalho, o Batalhão Rural realiza o trabalho de Georreferenciamento, que tem por finalidade estreitar o vínculo de confiança entre os produtores rurais e a Polícia Militar,



facilitando a localização das propriedades e garantindo mais segurança no atendimento às comunidades que vivem e trabalham no campo. A tecnologia passou a ser uma forte aliada no combate aos crimes praticados nas propriedades rurais, a exemplo de furtos e roubos, conferindo mais agilidade nos atendimentos às ocorrências e intensificando a eficiência na segurança rural.

O Programa Patrulha Rural Georreferenciada tem ajudado a dar uma resposta rápida, uma vez que a propriedade rural passa a estar integrada a um banco de dados da PM contendo todas as informações necessárias, desde dimensão, localização e bens materiais, isso tudo ajuda a minimizar o tempo resposta das equipes em campo e trabalhar com um policiamento de proximidade com os moradores das zonas rurais para estreitar o vínculo de confiança e buscar efetividade das ações de prevenção criminal primária.

O estado goiano possui cerca de 140 mil propriedades rurais, destas, apenas 72 mil já realizaram o cadastro no sistema do Batalhão Rural. Por este motivo o comando do Batalhão pede para que os produtores rurais entrem em contato o quanto antes para a realização do trabalho. **“Os produtores rurais que ainda não fizeram o cadastro devem entrar em contato com nossa central pelo fone (62) 99631-4340”.**



RIO VERDE

O município integra a sexta companhia do Batalhão Rural e é responsável por 20 municípios o que o torna a maior unidade de responsabilidade.

Na cidade foram feitos o cadastro de 2.000 propriedades, o que representa 50% do total existente no município.

Para dar celeridade ao trabalho executado pela companhia, o Sindicato Rural de Rio Verde promoveu no dia 17 de abril uma coletiva de imprensa para divulgação do trabalho realizado pelo Batalhão e também apresentação das placas de identificação das propriedades.

A Cooperativa Comigo e o Grupo Cereal fizeram a doação de 1.000 placas de identificação que serão fixadas nas propriedades rurais que realizarem o cadastramento. As placas contêm um número de identificação da propriedade, e os telefones de disk denúncia do batalhão.

INVASÕES DE TERRA

Toda terra no Brasil tem dono, seja ele ente do poder público, pessoas físicas ou pessoas jurídicas. O ato de promover invasões e invadir qualquer propriedade configura ato criminoso, por este motivo, o Batalhão Rural, amparado por lei, está preparado para atender e agir nestes casos se detectado o flagrante (24 horas) da incursão. O Tenente Coronel Alexandre Saliba Sales, explica que sendo acionados dentro do prazo de 24 horas do flagrante, a Polícia Militar poderá realizar a retirada dos invasores. “Nesses casos precisamos ser avisados o quanto antes e o dono da terra deverá estar junto e em posse dos documentos da terra”, conclui.



TESTE GRATUITO DE SENSIBILIDADE DE CARRAPATOS A CARRAPATICIDAS AUMENTA A PRODUÇÃO GADO LEITEIRO

■ Por **Maria Laura Melo**

A Embrapa Gado de Leite oferece gratuitamente aos produtores de gado leiteiro de todo o país o teste de sensibilidade de carrapatos a carrapaticidas, indicando o carrapaticida adequado para o controle em cada propriedade - considerando que os carrapatos são diferentes, garantindo combate e menos gastos com produtos que não serão eficientes.

A presença de carrapatos na produção é preocupante, pois além de causar lesões na pele dos animais ao sugar o sangue dos mesmos, é um vetor de doenças infectocontagiosas. Alertando os produtores sobre a importância de enviar as amostras para o teste gratuito de sensibilidade de carrapatos a carrapaticidas o Zootecnista, Consultor do SEBRAE, Alexandre Câmara Bernardes, explica, **“o manejo correto aumenta a produtividade média dos animais em produção, colabora com controle de parasitas e otimiza o uso de moléculas eficazes na infestação”**.

COMO ENVIAR AS AMOSTRAS PARA TESTES

Cuidado com os animais cujo os carrapatos vão passar por testes: é preciso que o produtor deixe dois ou três animais sem contato com qualquer carrapaticida. Se na propriedade o método utilizado é banho de aspersão, os animais não podem ter passado pelo processo por período mínimo de 25 dias. Se o produto for injetável ou aplicado na linha do dorso (**“pour on”**), o prazo mínimo sem uso é de 35 dias. Este cuidado é para que os carrapatos testados não tenham resíduos de carrapaticidas.

Coleta: é recomendado que sejam coletados 200 carrapatos grandes, no início da semana, de segunda a quarta-feira, no período da manhã, pois é o horário em que os animais estão mais infestados de carrapatos.

Conservação das amostras: o envio deve ser feito no mesmo dia ou, no máximo, no dia seguinte. Para conservação os carrapatos precisam estar em uma embalagem plástica com pequenos furos e na parte inferior da geladeira.

Identificação: no material deve estar informado o nome e município da propriedade, nome do proprietário, endereço para envio dos resultados e telefone.

Envie para: Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco - Juiz de Fora - MG - CEP: 36038-330

Resultados para os produtores: os re-



sultados são enviados ao produtor cerca de 35 a 40 dias após o teste, no endereço citado juntamente com informações sobre o momento certo de banhar os animais com carrapaticida e sobre como preparar e administrar o banho. A indicação é exclusiva para tratar os carrapatos da propriedade que foram coletadas.

A Embrapa Gado de Leite, recomenda que após um ano o teste seja repetido, pois os carrapatos podem adquirir resistência ao produto.

GOIÁS: VACINAÇÃO CONTRA RAIVA DOS HÉRBÍVOROS COMEÇA EM MAIO

Os cuidados com o bem-estar do rebanho são muitos, e o calendário de vacinação requer atenção especial, pois fortalece o sistema imunológico, evita perdas na produção, e cumpre as medidas sanitárias. A vacinação compulsória contra a raiva dos herbívoros em 119 municípios goianos, considerados os com maiores riscos para a doença—incluindo Rio Verde, acontece durante todo o mês de maio (01/05 a 31/05), imunizando os bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e equídeos (equinos, muares e asininos) de todas as idades.

De acordo com a Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), a previsão é de que sejam vacinados 15 milhões de animais, e a venda de vacinas devem ser feitas somente por empresas que estiverem registradas e licenciadas na Agrodefesa. Os pecuaristas precisam fazer a declaração dos animais vacinados, até o dia 16 de junho, somente de forma online, pelo

Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago), usando o login e senha dos titulares das propriedades.

Os criadores que não apresentarem a declaração ficarão impedido de emitir Guias de Trânsito Animal (GTAs) para trânsito dos seus animais (comercialização, participação em feiras e exposições e outras modalidades (exceto para abate até dia 31 de maio).

A raiva dos herbívoros é transmitida por meio da mordida de morcegos hematófagos (morcegos vampiros), causando no animal problemas neurológicos como salivação intensa, tremores musculares, andar cambaleante, decúbito e movimentos de pedalagem, até le-

var a morte, considerando que a doença não tem tratamento.

O médico veterinário do Sindicato Rural de Rio Verde, Juliano Aquino, orienta sobre a importância da vacinação, **“os produtores precisam estar atentos e cumprir o calendário de vacinação, pois com a imunização dos animais, garantimos a o bem-estar animal, menos prejuízos aos pecuaristas e maiores chances de suspensão futura da vacinação”**.





PEQUENAS MUDANÇAS, GRANDES TRANSFORMAÇÕES

Produtor de leite de Rio Verde tem margem de lucro de 50% com Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás

■ Por **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

Ney Alves de Lima já morou na cidade. Trabalhou em um supermercado em Rio Verde, município do Sudoeste goiano. Mas foi no campo que se encontrou quando, há 15 anos, a esposa recebeu do pai um terreno de 48 hectares, sendo 35 hectares de área útil. “**Eu comecei a trabalhar na propriedade com gado de leite. Cheguei a tirar 800 litros de leite. Mas, com o passar do tempo, a pastagem foi piorando e quando vi, mal conseguia cobrir os custos. Entregava**

180 litros de leite. Uma produção com média de oito litros por vaca. Tinha decidido que ia vender os animais e tentar mexer com soja”, lembra o produtor.

Pouco antes de começar a transição, chegou à propriedade o técnico de campo do Senar Goiás, Guilherme Machado e Silva. Ele soube da dificuldade que Ney enfrentava, através de uma empresa de ordenha. “**O produtor relatou que estava muito descrente. Problemas em pastagens, com casco dos animais. A silagem tinha acabado antes da hora. As vacas estavam repetindo muito cio. E ainda tinha alteração na composição do leite, que não resistia ao teste do alizarol e, portanto, os laticínios não compravam, sobrando como alternativa vender a produção para uma queijeira. Um prejuízo**

financeiro imediato. Esse leite instável não ácido, ocorre por causa de uma alimentação desequilibrada dos animais”, descreve o técnico de campo.

Ney disse que Guilherme, ao fazer a análise do que ele dispunha de capital, sugeriu a retomada da produção de leite como uma alternativa mais viável. “**Eu decidi então aceitar o acompanhamento. Meio com o pé atrás, eu confesso. Para solucionar o problema imediato, que era a falta de comida para o gado e minha falta de di-**

nheiro para comprar ração, ele sugeriu que eu comprasse casquinha de soja. Rapidamente vi uma melhora na produção das vacas. Eu tinha quatro pastos e, mesmo assim, o gado quase passava fome. Então, em seguida, o técnico me mandou fazer uma análise da terra. Jogamos calcário e fizemos adubação em dois deles e com 15 dias já comecei a ver uma grande mudança. Estava amarelo e enverdeceu. Nos outros dois, plantamos milho para a silagem”, descreve o produtor.

Oito meses depois de começar com a assistência, a propriedade está com pasto sobrando. *“Implantamos o sistema de pastejo rotacionado. O destaque é um hectare e meio de pastejo rotacionado, na área de seis hectares. São 30 vacas em lactação, sendo que 16 dessas vacas ficam no rotacionado e as outras 14 se alimentam nos outros pas-*



tos. A silagem está sendo feita com planejamento para ser suficiente durante todo o período seco e dentro de oito meses de assistência saímos de 180 litros de leite para entregar mais de 400 litros de leite por mês. Hoje, a propriedade se encontra bem mais rentável e o produtor recebe quinzenalmente. Na primeira quinzena, ele já consegue repor os custos variáveis. Na segunda quinzena ele tem a margem de lucro. Ou seja, o produtor hoje está com 50% de margem bruta de atividade. Isso vem atribuindo mais qualidade de vida para a família do produtor que está empolgado e satisfeito com a atividade”, informa o técnico.

O trabalho na propriedade deu tão certo que a Fazenda Rio Preto, que fica na região

conhecida como Rio Preto, em Rio Verde, foi escolhida para modelo no Dia de Campo do Senar Goiás voltado para a pecuária de leite. *“Eu acredito que todos os produtores, principalmente aqueles que estão desacreditados, deveriam dar uma chance para a assistência do Senar Goiás. A gente não paga nada por isso e também somos orientados a fazer as mudanças na nossa propriedade, com os recursos que temos. O técnico nos ajuda a adaptar com soluções com o menor custo possível, até conseguirmos ter uma rentabilidade melhor para fazermos maiores mudanças. Valeu muito eu dar uma chance”, ressalta.*

Diagnóstico e estratégias para ter lucro com a produção de leite

A partir de dados das propriedades assistidas pelo Senar Goiás e por meio das visitas de supervisão, veri-



PULVERIZE
SOLUÇÕES AÉREAS



Pulverização aérea e Distribuição de sólidos com aplicação por **Drone Agrícola.**

64. 2142-8975

☎ 99653-7199 / ☎ 99211-7910

📷 @pulverize_solucoes_aereas

Rua Goiânia nº 1859 (Próximo a UPA)



fica-se que a precariedade do setor leiteiro goiano está, principalmente, na falta de estrutura do rebanho, ajustes de controle reprodutivo e investimento em técnicas de produção para melhorar a fertilidade do solo. “A falta de estruturação do rebanho está ligada a não geração de receita em relação à ven-

da de animais e no aumento da quantidade de animais na propriedade. A estratégia de estruturar o rebanho irá gerar receita para a atividade, que poderá ser investida na melhoria da fertilidade do solo. A maioria tem a tendência de segurar todas as bezerras e novilhas que sobrecarrega a atividade em relação à alimentação volumosa e ao custo para a recria de novilhas leiteiras. Os parâmetros de estruturação do rebanho são: 55% de vacas em lactação, 10% de va-

cas secas, 15% de novilha, 19% de bezerras e 1% reprodutor”, orienta o médico veterinário e supervisor de ATeG do Senar Goiás, Gustavo Lourenzo.

Outro fator importante na propriedade de leite está no acompanhamento mensal por médico veterinário na área de reprodução para se ter boa quantidade de vacas em lactação. “Os fatores que estão relacionados são baixa genética do rebanho, aumento da idade do primeiro parto e falhas reprodutivas que culminam na menor porcentagem de vacas em lactação. Os números ideais são de 83% de vacas em lactação em relação ao total de vacas e 65% de vacas em relação ao total de animais. As melhorias reprodutivas consistem em estratégias a partir dos diagnósticos mensais de gestação”, recomenda.

Gustavo ainda lembra que os resultados dos problemas reprodutivos estão relaciona-

ESTÁ ABERTA A TEMPORADA DAS FESTAS AGROPECUÁRIAS MAIS ESPERADAS DA REGIÃO

E A ByRARO TEM A COLEÇÃO COMPLETA DE SEMIJOIAS PRA VOCÊ ARRASAR!

FAÇA-NOS UMA VISITA OU ENTRE EM CONTATO PELO WHATSAPP.



Coleção
joias
do agro

by
RARO



dos à baixa disponibilidade de forragem. **“A forragem é o fator mais importante em uma propriedade leiteira, sabendo que os bovinos são ruminantes e sua alimentação principal são as forragens. No Brasil, com clima bem definido entre estação chuvosa e seca, temos que produzir pastagens no período chuvoso para os animais poderem pastejar e, produzir alimentação para ser armazenada e usada no período seco. Existem outras estratégias de alimentação, até mesmo em sistema confinado, porém, a forrageira de menor custo está relacionada aos capins tropicais”**, acrescenta.

O primeiro passo para esse tipo de alimentação ser bem-sucedido é realizar uma análise do solo e posterior interpretação. A partir disso, deverão

ser realizadas as técnicas necessárias de correção e adubação da terra. **“Juntamente com isso vem a gestão da propriedade através de técnico capacitado para interpretação e tomada de decisão, a partir de resultados econômicos. Em resumo, o controle econômico da propriedade é essencial para o sucesso da atividade. O Senar Goiás disponibiliza técnico de campo com o intuito de uma assistência técnica e gerencial que proporciona as melhorias mencionadas acima. Portanto, o sucesso da propriedade está relacionado com os fatores mencionados acima e juntamente com um técnico capacitado para implementação de técnicas de estruturação de rebanho, controle reprodutivo, melhoria da alimentação volumosa com foco na intensificação do uso da área e ajustes nutricionais que estão relacionados ao item básico de uma propriedade de leite, que é o controle leiteiro mensal”**, reafirma o supervisor de ATeG.

O acompanhamento técnico se faz cada vez mais necessário. Goiás já esteve em 4º lugar na produção nacional de leite. Hoje ocupa o 7º. Queda causada pelos altos custos de produção e de migração de atividades por parte dos pecuaristas. **“Os cenários**

de preços do ano de 2022 foram os melhores para a cadeia do leite nos últimos tempos e tendem a estabilização a partir do ano de 2023. A tendência para o futuro é que os produtores que estão com pouco incremento tecnológico deixem a atividade e, aqueles que fazem o básico mencionado neste texto aumentem sua produção de leite e continuem no mercado. O planejamento a médio e longo prazo é fundamental para a continuidade do produtor na atividade com tendência de diminuição do número de produtores e aumento da produção diária dos produtores e da produtividade por área, que pode ser de até 18.000 litros por hectare ao ano, em relação a área útil”, orienta Gustavo.

ASSOCIADO DO SRRV AQUI VOCÊ TEM DESCONTO APRESENTANDO SEU CARTÃO

A PARTIR DE

17% de desconto

Exceto nos produtos que já estão em oferta

DrogaSHOP

Av. Presidente vargas prox. a Comigo

10% de desconto



15% de desconto



15% de desconto



(64) 99211-6162 Arthur (64) 98453-3039 Marciel

(64) 3213-7007

Rua dezoito, N° 1.158, Qd. 47, Lt. 01, Bairro Popular - Rio Verde - GO

20% de desconto



(64) 99955-7999 (64) 3623-8868 Rio Verde-GO

10% de desconto

KI-karnes

15% de desconto



20% de desconto



10% de desconto

10% de desconto



(64) 99904-4063 @TAYSAQUINOJÓIAS

EMPREENDEDOR APOSTA NO MERCADO DE CREMES DE PIMENTA

■ Por **Maria Laura**

O cultivo de pimentas no Brasil tem apresentado crescimento, ganhando mais espaço no mercado pelas suas aplicações culinárias, industriais, medicinais e ornamentais, o que está agregando mais valor as especiarias, deixando os produtores familiares - os que mais cultivam, animados com a cultura. De todas as espécies de pimentas, a pimenta-do-reino - com produção maior no Pará e Espírito Santo, é a mais exportada pelo país, com crescimento de 59% nos últimos cinco anos, passando de US\$ 194,75 milhões para US\$ 308,74 milhões.

Na região Centro-Oeste, tradicionalmente são cultivadas e consumidas as pimentas 'Bode', 'Malagueta', 'Cumari do Pará', 'Dedo de Moça' e a 'De Cheiro'. Um rio-verdense, aproveitando o clima propício, disponibilidade e aptidão com a área, o engenheiro agrônomo e ex instrutor do curso de Cultivo de Pimentas do Senar-Goiás, Álvaro Pessoa, enxergou novas possibilidades na profissão, e resolveu empreender, investindo no processamento da pimenta, produzindo cremes e geleias.

“Eu desenvolvi técnicas para melhorar a produtividade das pimentas, ensinava os meus alunos a plantarem, conservarem e a processar pimentas e decidi fazer testes com o que eu estava ensinando e produzi uns cremes de pimenta, oferecendo para as pessoas que eram próximas experimentarem, a coisa começou a crescer e as pessoas começaram a fazer pedidos específicos quanto aos sabores dos cremes, foi quando me dei conta que poderia fazer da minha realização pessoal, porque eu amo produzir pimentas, a minha fonte de renda principal”, contou o Álvaro.

Como no cultivo de qualquer outra cultura, as pimentas também passam pelo processo de variação no valor agregado, instabilidade climática e afins, mas o empreendedor

garante que têm rentabilidade e pretende expandir-se no mercado. *“Eu sai do Senar-Goiás a mais ou menos um ano para me dedicar aos cremes de pimenta, a prática é rentável, e temos mais coisas para desenvolver, mas precisamos esperar estabelecer os itens que já temos para expandir negócio”.*

A Bonetto é rio-verdense e atualmente no cardápio existem 10 sabores de cremes de pimenta, que vão desde ardidas, médio e suave, para agradar todos os paladares.



MÁQUINAS, PESSOAS,
SERVIÇOS E RESULTADOS
TUDO CONECTADO,
AO SEU ALCANCE

17848
0
000XX
00-100%



KM/RPM

BEM-VINDO À
AGRICULTURA DIGITAL CASE IH



SEMPRE
CONECTADO

PLANALTO

CASE IH

EQUOTERAPIA É SOMENTE CAVALO E PRATICANTE?

■ Por **Maria Laura Melo**

Os atendimentos na Equoterapia Primeiro Sorriso, precedem diagnóstico e indicação médica, fazendo com que as aulas sejam personalizadas, de acordo com as necessidades de cada um dos 780 praticantes.

Os cavalos e praticantes são os protagonistas na terapia, mas são assistidos por uma equipe de profissionais multidisciplinares da saúde, educação e equitação: fisioterapeuta, psicóloga, pedagoga, educador físico, guia, equitador e médico veterinário, que trabalham para o bem-estar

físico, psicológico e social dos praticantes durante as aulas.

Conheçam os profissionais responsáveis por reabilitar vidas, na Equoterapia Primeiro Sorriso.

Fisioterapeuta – Josivaldo Guimarães e Maria Eduarda Cunha, auxiliam no desenvolvimento da força muscular, relaxamento, aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio, evitando lesões.

Psicóloga – Andréia Gimenes, Emanuelle Alves e Maira Paz, trabalham os aspectos cognitivos por meio de atividades lúdicas e pedagógicas, comportamentos disfuncionais como agressividade e questões relacionadas à autoestima.

Educador físico – Claiton Cunha é o responsável por adaptar exercícios motores de acordo com o prognóstico do praticante; estimular o desenvolvimento das potencialidades e auxiliar

no processo de construção de habilidades para a melhora da rotina.

Guias - Amanda Santos, João Pedro Sanche e Kauan Campos responsável pela condução do cavalo durante uma sessão de Equoterapia, mantendo a qualidade do passo em suas variantes de amplitude e frequência, além de ditar o andamento ou a direção, de forma correta, mantendo o equilíbrio do praticante.

Equitador – Alvanir Junior, verifica cada cavalo antes da montaria e orienta o praticante sobre o que fazer.



REFÚGIO

E se eu não fizer?

Refúgio é uma área específica para cultivo de plantas não Bt próxima à cultura Bt. Essa área tem a função de produzir insetos suscetíveis às proteínas inseticidas Bt.

PARA QUE SERVE?

Serve para favorecer o acasalamento entre indivíduos das duas áreas em que, insetos suscetíveis às proteínas inseticidas acasalem com eventuais insetos resistentes e, assim, gerem uma prole também suscetível ao Bt. Sendo assim, uma forma de atuar preventivamente para manter a vulnerabilidade das pragas.



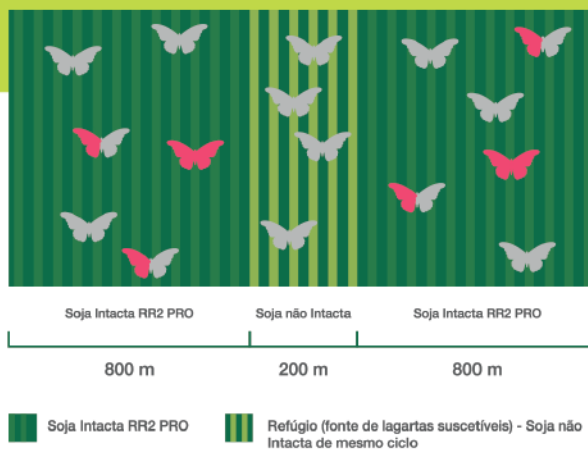
COMO É FEITO EM SOJA?

Um dos primeiros aspectos que você deve considerar é a proporção da área em relação ao total da lavoura. Geralmente, no caso da soja, o recomendado é que seja de 20%.

Outro ponto de atenção está relacionado ao ciclo da cultura. O ideal é investir em cultivares com ciclo próximo, ou seja, prefira semear a soja Bt e não-Bt na mesma época.

É recomendado não usar biológicos compostos de *Bacillus thuringiensis* na área de refúgio, já que eles podem acelerar o processo de resistência às pragas.

Um aspecto fundamental para evitar a seleção de populações de lagartas resistentes nas lavouras com a tecnologia Intacta RR2 PRO é a utilização de áreas de refúgio. Esta é uma medida preventiva que consiste na coexistência de lavouras com a tecnologia Intacta RR2 PRO ao lado de lavouras não dotadas desta tecnologia, a uma distância inferior a 800 metros (figura abaixo).



MAS SE EU NÃO FIZER?

- ✓ Perda da eficiência e durabilidade da tecnologia Bt: lagartas resistentes
- ✓ Falha no controle e
- ✓ Prejuízos financeiros



VANTAGENS E BENEFÍCIOS?

A praticidade do manejo e alta produtividade são, sem dúvida, as maiores vantagens do plantio de soja Bt, no entanto, a eficácia dessa tecnologia depende sobretudo, do refúgio da soja, pois lagartas resistentes a tecnologia são uma ameaça a produtividade das variedades Bt.



AGROSEM
ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS PRODUTORES
DE SEMENTES E MUDAS



CULINÁRIA

BOLO DE LARANJA

Foto: Tudo Gostoso



INGREDIENTES

- 4 OVOS
- AÇÚCAR
- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE AÇÚCAR
- ÓLEO
- 1 XÍCARA (CHÁ) DE ÓLEO
- SUCO DE LARANJA
- SUCO DE 2 LARANJAS
- CASCA DE LARANJA
- CASCA DE 1 LARANJA
- FARINHA DE TRIGO
- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
- FERMENTO
- 1 COLHER (SOPA) DE FERMENTO

MODO DE PREPARO:

BATA NO LIQUIDIFICADOR OS OVOS, O AÇÚCAR, O ÓLEO, O SUCO E A CASCA DA LARANJA.

PASSE PARA UMA TIGELA E ACRESCENTE A FARINHA DE TRIGO E O FERMENTO.

LEVE PARA ASSAR EM UMA FORMA COM FURO CENTRAL, UNTADA E ENFARINHADA, POR MAIS OU MENOS 30 MINUTOS.

DESENFORME O BOLO E MOLHE COM SUCO DE LARANJA.



FOTOGRAFIA

FOTO:
FABIANA SOMMER



Foto: Max Gomes



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612